Curta, compartilhe, siga:
@somos1apubqueabraca

ELEIÇÕES 2024

**Votação: 03, 04 e 5/12/2024**

Somos 1 APUB que abraça

**GESTÃO APUB 2024-2026**

# 1. QUEM SOMOS

As professoras e professores do magistério superior e do EBTT estão mais uma vez mobilizados para eleição da diretoria executiva, conselho fiscal e conselho de representantes da APUB. É um momento de celebração democrática, de avaliações e balanços, de reativação de debates importantes, de repactuação das pautas, de identificação de desafios e definição de propostas.

A Chapa 1 - APUB que Abraça se apresenta a partir de um coletivo diverso e representativo das e dos docentes distribuídos nos vários territórios baianos, com disposição de luta e de acolhimento, reconhecendo tanto os desafios coletivos quanto a singularidade dos indivíduos que nos afetam e são afetados por uma conjuntura complexa e de grandes dificuldades para as/os trabalhadores, para a universidade e para a democracia.

Convidamos você, cara professora, caro professor, a conhecer quem somos, o que pensamos e o que propomos.

# Diretoria Executiva

**PRESIDENTA**
**Raquel Nery Gomes Lima**
**(UFBA/FACED)**



Doutora em Letras (UFBA) com pós-doutorado (2023) na Cátedra Alfredo Bosi de Educação Básica (IEA-USP). Professora associada 1 da Faculdade de Educação UFBA. Atua na interface linguagem-educação na formação de professoras e professores da Educação Básica. Ex-presidenta da APUB (2018-2020) e Diretora de Seguridade Social do PROIFES Federação.

**VICE-PRESIDENTA**
**Barbara Coêlho Neves**
**(UFBA/ICI)**



Profa. Associada do ICI-UFBA. Pós-doutora em Ciência da informação (UNB), Doutora em Educação (UFBA), Mestre em Ciência da Informação (UFBA). Docente do PPGEDU e do PPGCI da UFBA. Líder de pesquisa do Laboratório de Tecnologias Informacionais e Inclusão Sócio Digital (LTI Digital). Membro da SBPC.

**DIRETOR ADMINISTRATIVO**
**Renato Francisquini Teixeira**
**(UFBA/FFCH)**



Professor do Departamento de Ciência Política e do Programa de Pós-Graduação em Ciência Política UFBA. Pesquisador do CRH e Editor-Chefe do Caderno CRH. Coordenador do Grupo Depare-UFBA e pesquisador do Núcleo de Estudos em Teoria Política e Instituições (NUTEPI).

**DIRETORA FINANCEIRA**
**Auristela Felix de Oliveira Teodoro**
**(UFBA/CONTABILIDADE)**



Professora Associada da Faculdade de Ciências Contábeis – UFBA, Doutora em Energia e Ambiente – CIEnAm (Politécnica/UFBA). Coordena em parceria APUB/FCC projeto de apoio para Declaração de Imposto de Renda dos/das Docentes. Extensionista e Pesquisadora atuante em Contabilidade às comunidades populares.

**DIRETOR ACADÊMICO**
**Márcio André de Oliveira dos Santo**
**(UNILAB/MALÊS**



Doutor em Ciência Política pelo Instituto de Estudos Sociais e Políticos (IESP/UERJ), com estágio sanduíche na Johns Hopkins University, EUA. Pós-doutorado no Programa Multidisciplinar de Pós-Graduação em Estudos Étnicos e Africanos (POSAFRO/UFBA). Professor da UNILAB, Campus dos Malês/BA. Pesquisador da sociologia das relações raciais e movimentos negros comparados.

**DIRETOR DE COMUNICAÇÃO E CULTURA**
**Marco Cerami**
**(UFBA/MATEMÁTICA)**



Fez Filosofia na Università degli Studi di Palermo (UNIPA) - Itália. Mestre em Lógica Pura e Aplicada pela Universitat de Barcelona (UB) e doutor pelo Instituto de Inverstigación en Inteligéncia Artificial (IIIA/CSIC) em Bellaterra - Espanha, com pós-doutorado no Dep. de Computação da Univerzita Palacky (UP) - Olomouc, República Tcheca. Professor Adjunto no Departamento de Matemática - UFBA e membro do Conselho Deliberativo da APUB Saúde.

**DIRETOR SOCIAL E DE APOSENTADOS**
**Manoel Marcos Freire D'Aguiar Neto**
**(UFBA/FÍSICA/ APOSENTADO)**



Professor e pesquisador aposentado do Instituto de Física, do qual foi Diretor. Mestre em Geofísica e Doutor em Física da Matéria Condensada.

# Conselho Fiscal

## Titulares

**Sílvia Lúcia Ferreira (UFBA/ENFERMAGEM)**



Profa. Titular da Escola de Enfermagem, Coordenadora do NEIM/FFCH/UFBA. Profa. do Curso de Graduação e do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e Saúde e do Programa de Pós-Graduação em Estudos Interdisciplinares sobre Mulheres, Gênero e Feminismo. Ex-presidenta da APUB, gestão 2012-2014.

**Maria de Nazareth Viana (UFBA/FARMÁCIA/ APOSENTADA)**



Professora aposentada da Faculdade de Farmácia da UFBA, doutora em Química Farmacêutica pela Universidade de Lille-França, Foi diretora da Faculdade de Farmácia da UFBA. Professora Avaliadora de Universidade do INEO/MEC.

**Liliane Conceição de Jesus (UFBA/CRECHE)**



Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal da Bahia. Especialista em Educação Infantil / Séries Iniciais pela Faculdade de Vitória. É professora do do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico na Creche da Universidade Federal da Bahia.

## Suplentes

**João Augusto de Lima Rocha (UFBA/POLITÉCNICA/ APOSENTADO)**



Professor titular aposentado da Escola Politécnica da Ufba; organizador da Fundação Anísio Teixeira e membro de seu Conselho Curador; ex-presidente da Apub (1985-87); fundador do Proifes Federação.

**Antonio Virgílio Bittencourt Bastos (UFBA/PSICOLOGIA)**



Professor Titular aposentado do Instituto de Psicologia. Pesquisador I-A do CNPq. Atual membro do Conselho Federal de Psicologia

# 2. O QUE PENSAMOS

A conjuntura mundial, regional e nas universidades nos impõe desafios. A extrema direita avança de modo organizado, pressionando as estruturas institucionais de nossa democracia. Os cenários das eleições municipais no Brasil e o retorno de Trump à cena geopolítica indicam que continuaremos enfrentando o negacionismo, as várias formas de discriminação, as polarizações, muitas vezes reducionistas e sectárias, e os mecanismos de desinformação, exclusões e cancelamentos. No contexto da universidade pública, junto com as questões da autonomia e do financiamento da educação pública e da ciência, enfrentaremos o desafio de pensar a universidade e seu papel numa sociedade que se desindustrializa; a universidade em relação a uma juventude com dificuldades substantivas de integração ao mundo do trabalho; mais que isso, enfrentaremos os desafios de preservar e fortalecer a função emancipadora da ciência e das humanidades, numa sociedade re-encantada pelo pensamento mágico que sensibiliza as aspirações subjetivas de mobilidade social. E é nesse cenário que testemunhamos uma reconfiguração da experiência da sociedade com o trabalho, cada vez mais precarizado e uberizado, e o avanço do neoliberalismo sobre as estruturas do Estado Brasileiro e do serviço público, deformando gradualmente a concepção de cidadania que pactuamos na Constituição de 1988, corroendo direitos sociais e previdenciários, fragilizando as condições da luta coletiva, penalizando e adoecendo os indivíduos.

Ciente desses enormes desafios a **Chapa 1 - APUB que Abraça** se apresenta a partir do entendimento de que um sindicato é força de construção de uma civilização mais democrática e inclusiva. Assumimos o pluralismo, a diversidade e o diálogo como princípios norteadores. A partir daí, propomos uma pauta que possa ser representativa e sensível aos problemas e contribuições das professoras e professores em seu contexto.

Propomos, assim, **uma APUB que abraça cada professor/a**, ativo ou aposentado/a, individualmente, em suas lutas cotidianas e desafios, e com ela/e, as grandes questões da carreira, condições de trabalho e aposentadoria, respeitando cada docente em sua singularidade, acolhendo a diversidade e a pluralidade de identidades, de posições, valorizando a solidariedade intergeracional. **Uma APUB que abraça a Universidade**, sua autonomia e financiamento, postulando uma universidade popular, expandida e capilarizada em todas as camadas da sociedade, uma universidade relevante e imprescindível à emancipação dos sujeitos e ao desenvolvimento do país. Uma **APUB que abraça a Democracia** e incorpora às suas práticas e procedimentos institucionais o pluralismo político e a diversidade, enfrentando todos os debates que a conjuntura impuser, combatendo de modo intransigente os preconceitos, discriminações, os autoritarismos e a desinformação, zelando continuamente pela Justiça, a Memória e a Verdade.

- **Movimento docente na Bahia**

Como um sindicato de base estadual que congrega as lutas e interesses de uma categoria federal, a APUB lida com questões, demandas e desafios de um complexo de instituições em diferentes condições de infraestrutura, de trabalho e de organização política. Por essa razão, suas atenções e ações se alternam entre demandas e debates locais, situados nos territórios, característica que se torna mais complexa em razão da multicampia de sua base, e demandas e debates nacionais, que implicam esforços de atuação articulada a outras organizações de trabalhadores junto a instâncias decisórias da esfera federal.

Tomando como marco a conjuntura política que culminou no golpe contra a Presidenta Dilma, temos desde 2016 um processo político de reformas do Estado consolidadas (a trabalhista de 2017 e a previdenciária, em 2019) ou em andamento (PEC 32 e PEC 66), com importantes perdas de direitos. Estas perdas ocorrem ao tempo em que quatro anos de um governo hostil à educação pública, à ciência e às humanidades sacrificou o povo brasileiro e as universidades com cortes orçamentários severos e discursos ofensivos. Foram seis anos sem nenhuma negociação salarial e acumulando perdas inflacionárias. Normas infralegais, instituídas durante a pandemia de Covid 19 (de que a Portaria MEC 983/2020 é exemplo) avançaram sobre nossas rotinas laborais e criaram obstáculos ao usufruto de direitos, como promoções, progressões, adicional de insalubridade e periculosidade e o recrudescimento das formas de controle de frequência e distribuição de carga horária, no caso das/dos docentes EBTT dos Institutos Federais. Soma-se a isto a deterioração de infraestrutura (ou ausência dela) nas IFES, com repercussões nas condições do trabalho docente.

Não obstante tais circunstâncias, o advento do governo Lula 3 reabriu janela histórica, que, apesar das limitações e com nossa pressão, permitiu alguma recomposição dos orçamentos de nossas instituições e recuperação parcial das perdas salariais. Permitiu também que, nos processos negociais retomados em 2023, conquistássemos uma reestruturação de carreira que trouxe mais equilíbrio para a trajetória de promoções e progressões, melhorando as condições da entrada no Magistério Superior e EBTT, tornando essas carreiras mais atrativas. Por causa dos termos do Acordo nº 7/2024 e seu aditivo, assinados em maio pelo PROIFES e um mês depois por Andes e Sinasefe, tivemos para os professores do EBTT (IFBA, por exemplo) a suspensão do ponto eletrônico e confirmada a recomposição do Conselho Permanente de Reconhecimento de Saberes e Competências (CPRSC). No contexto da UFBA tivemos recentemente assegurados os efeitos financeiros de nossas promoções e progressões baseados na data de conclusão do interstício. Nada disto advém de qualquer concessão, mas de muita luta e negociação.

O movimento docente tem também debatido o assédio, o racismo institucional, as cotas raciais nos concursos para ingresso no MS/EBTT, os efeitos da economia do cuidado na carreira e aposentadoria das professoras, a saúde mental das/dos docentes, temas complexos, para os quais é necessário estabelecer boas condições para o debate e a construção de sínteses, sem violências e silenciamentos, restabelecendo as condições de civilidade nas grandes discussões e decisões do movimento docente. Para enfrentar esse problema, é necessário ampliar os espaços e mecanismos de deliberação.

Assim, para o próximo ciclo da APUB, tomamos como **pautas** incontornáveis:

1. Emergência climática
2. Assédio no ambiente de trabalho docente
3. Saúde docente
4. Instrumentos de participação política
5. Racismo estrutural e suas repercussões na vida acadêmica
6. A economia do cuidado e suas repercussões na vida acadêmica, na carreira e na aposentadoria das professoras

Também tomamos como **desafios**:

- Construir um sindicalismo que contemple a complexidade, a diversidade e o pluralismo da sua base;
- Construir um sindicalismo comprometido com a universidade: seu financiamento, suas condições de infraestrutura, sua relação com o país e a democracia, o fortalecimento de seu caráter inclusivo e popular - desenvolvimento sustentável, meio-ambiente, direitos humanos e superação das iniquidades sociais;
- Construir um sindicalismo vinculado ao território, às questões locais, sensível aos outros segmentos das comunidades universitárias (estudantes, técnicos-administrativos e terceirizados);
- Construir um sindicalismo sensível às pessoas: acolhimento ao/à docente assediado, monitoramento das condições do trabalho docente, apoio ao aposentado vulnerável;
- Construir um sindicalismo indutor da fruição da cultura e da arte, bem como da memória das lutas democráticas;
- Construir um "sindicalismo vida real", isto é, atento às necessidades cotidianas e imediatas das professoras e professores;
- Construir um sindicalismo que pensa e defende a universidade popular e, por consequência, antirracista, feminista, anti-lgbtqifóbica, antietarista, anticapacitista, enraizada nas pautas locais, o que inclui segurança pública, mobilidade urbana e moradia;
- Construir um sindicalismo que aprofunde a política de valorização e participação dos aposentados, bem como discuta e imagine os cenários da participação das próximas gerações de docentes na política sindical.

# 3. O QUE PROPOMOS

A Chapa 1 APUB que Abraça concebe sua candidatura em torno de uma palavra que é metáfora e síntese de nossas necessidades coletivas e subjetivas: ABRAÇO é expressão da vontade, gesto do corpo, signo da linguagem dos afetos mais básicos de nossa existência. Pelo abraço expressamos nosso compromisso com o OUTRO como legítimo em nossas interações - no labor educativo e na ação política, nas conexões que se estabelecem nesse labor e nessa ação. Uma APUB que Abraça as professoras e professores, a universidade e a Democracia - assim definimos os três eixos para nossas propostas

## Eixo 1 - Professoras e os professores

A APUB tem como um de seus maiores e mais importantes desafios representar, integrar e atender diferentes gerações de docentes, em demandas coletivas e individuais de pessoas em distintas posições na vida laboral, no percurso da carreira e nas regras de aposentadoria, em universidades antigas, recentes, muito novas ou campi que aspiram à condição de nova universidade, como Unilab Campus Malês e IMS CAT de Vitória da Conquista. Em todos esses contextos, há desafios e necessidades que passam por condições adequadas para o trabalho pedagógico, de infraestrutura para a pesquisa,

extensão e para o cotidiano da vida acadêmica, como as tarefas de gestão (que seguem cada vez mais sendo assumidas pelas/os docentes em início de carreira) e até questões como mobilidade urbana e moradia.

**Abraçamos os docentes ativos**, atentas e atentos às grandes pautas que mobilizam e dão sentido à ação sindical: salário e carreira, condições de trabalho e condições de aposentadoria. Nesse sentido, propomos

a. acompanhamento vigilante do cumprimento do Acordo 07/2024 e seus aditivos, assinado pelo PROIFES em maio de 2024 e junho de 2024;

b. participação responsável e propositiva, junto aos outros sindicatos do PROIFES, na agenda da mesa setorial permanente de negociação (MEC - SESU e SETEC), onde já foram protocoladas as pautas relativas ao magistério superior e ao EBTT, como revisão das atribuições da CPPD nos processos de progressão e promoção docente; a portabilidade da carreira para docentes aprovados em novo concurso; o grupo de trabalho para regulamentação da carga horária dos docentes EBTT.

c. elaboração e implementação, em diálogo e articulação com a administração central das universidades baianas, de protocolo de atendimento ao docente assediado;

d. fortalecimento do Conselho de Representantes com encontros periódicos de Diretoria Ampliada, para sistematização das avaliações, demandas e propostas de cada território, com vistas à ampliação da representatividade e democracia interna do sindicato.

e. criação, em colaboração com o Conselho de Representantes, o GT Condições de Trabalho, para levantamento de dados e sistematização de informações desse tema em todos os campi onde está nossa base.

**Abraçamos a UNILAB**, reconhecendo a importância do seu papel na internacionalização e inclusão social e a contribuição de seus professores, jovens e qualificados. Têm nosso apoio nas lutas inclusive para construir sua Universidade. Assim, propomos:

a. Dar continuidade às lutas por transporte público no território, levando em consideração as necessidades da Unilab e sua expansão prevista.

b. Reivindicar, concomitantemente, expansão e melhoria do transporte provido pela universidade para comunidade acadêmica.

c. Realizar um ciclo de debates sobre o desenvolvimento de São Francisco do Conde, levando em conta a centralidade da Unilab no território.

d. Além da manutenção da "casa do professor", estruturar uma sala da Apub no novo Campus da Unilab para servir de espaço de reuniões, de atividades e também de acolhimento dos/as docentes.

e. Construir, em parceria com as entidades da comunidade acadêmica, a luta pela implementação de creche e residência universitária no novo Campus da Unilab

f. Continuar a luta pela retorno dos códigos de vagas de docentes para o IHL daqueles/as exonerados, como condição fundamental para enfrentar a sobrecarga de trabalho e planejar a expansão da universidade.

g. Realizar plantões no Campus dos Malês para acompanhamento de carreira (progressões e afastamentos)

h. Acompanhar a ocupação das vagas docentes nos Conselhos da universidade.

i. Apoio aos/às docentes com deficiência ou pais de pessoas com necessidades específicas.

Servindo a UNILAB como referência para o movimento docente nos campi da UFOB e nos campi UFBA em Camaçari e Vitória da Conquista, realçamos o papel de seus representantes na formulação e organização de suas próprias pautas.

**Abraçamos as/os docentes em início de carreira**, para quem a APUB será um investimento, de modo a continuar sendo um agente na defesa da carreira, condições de trabalho, direitos e espaço de informação, formação política e convivência.

**Abraçamos as/os docentes aposentados**, cuja contribuição é fundamental para a história, a unidade da categoria e a atuação da APUB. Os aposentados são um segmento que dá sustentação e sentido ao movimento docente, não apenas porque respondem por quase 50% das filiações, mas porque suas pautas atuais são indicadores dos rumos das lutas das gerações que os sucederão, daí o princípio fundamental pelo qual continuamente deveremos lutar, a solidariedade intergeracional que sustenta o regime de partição do sistema previdenciário pactuado na CF 1988. A luta dos aposentados é sempre a luta de todas as gerações! Com eles continuaremos desenvolvendo uma política que inclui:

a. acolhimento e cuidado, que são a tônica de um sindicato afetado pelas pessoas, cada uma com sua singularidade e importância

b. APUB como espaço de congraçamento, convivência e apoio

c. compromisso com a luta permanente por uma aposentadoria digna

d. Vigilância e luta em defesa dos direitos conquistados e a correção de medidas injustas, como a contribuição dos inativos (PEC 555/ 2006 e 06/2024) e contribuição previdenciária indevida.

e. Mobilização pelo PL1457/2022, que institui a dedução de despesas com medicamentos de uso contínuo e de alto custo da base de cálculo do imposto de renda das pessoas físicas.

f. O fortalecimento e aprofundamento da atuação das e dos aposentados no movimento sindical docente.

**Abraçamos uma *APUB Vida Real,*** atenta ao bem-estar das e dos professores, buscando meios de integrá-los a uma luta firme, frequentemente áspera, mas nunca desumana. E é em razão da necessidade de humanização da luta que propomos um sindicato sensível às necessidades cotidianas dos docentes. Por isso propomos:

a. acompanhar e fortalecer, junto com a luta pela saúde pública (que é parte da própria luta pela democracia) o plano de autogestão APUB Saúde, buscando, inclusive, sua ampliação para os municípios baianos onde estão os/as docentes de nossa base;

b. Ampliar a rede de convênios com estabelecimentos comerciais, educacionais e de serviços de saúde e bem-estar;

c. Promover a continuidade e ampliação de ações de cuidado docente

d. Instituir ações de educação financeira e previdenciária

e. Fortalecer um sindicalismo indutor da fruição da cultura e da arte

f. Implementar o Apubinha - ações culturais e lúdicas em atenção às crianças que, junto com seus pais, podem encontrar no sindicato um espaço de acolhimento e bem-estar.

## Eixo 2 - Universidade

Vivemos uma conjuntura complexa de expansão e organização da extrema direita pelas máquinas partidárias de nosso sistema político, muitas vezes apelando ao pânico moral, às fake news, ao discurso religioso e formulando discursos hostis à universidade. Nos anos obscuros que antecederam o atual governo, as universidades públicas foram alvo de algo tão danoso quanto os cortes orçamentários: foi atacada em seu caráter simbólico e em seu papel na emancipação dos sujeitos pela liberdade do pensamento.

A razão para tal ataque está em que a universidade pública brasileira se transformou em uma experiência fundamental para a construção de um novo tecido social, para as bases de uma democracia madura. A política de ações afirmativas, somada a outras políticas de inclusão, trouxeram para o interior da universidade uma população que sempre esteve condenada a viver em suas margens. A inclusão, tão vital para a constituição de uma sociedade democrática, não deixa de representar, para a universidade, um desafio que nós, corpo docente, vivemos no cotidiano.

A abertura da universidade para outras vozes, outras experiências e epistemologias impõe desafios. A necessidade e validade dessa abertura não precisa negar a realidade de sua dificuldade. Há ainda incompreensões, seja no interior da universidade, em razão dos novos diálogos que vão surgindo a partir de novos atores, seja da sociedade em relação à universidade e elas só favorecem aos inimigos da universidade pública, que são muitos.

Entrar na universidade é adquirir cidadania, é se ver reconhecido como sujeito de desejos, de expectativas e com horizontes muito mais amplos do que até então lhes foi permitido imaginar. E a universidade é este espaço fundamental de experiência, ao mesmo tempo em que, também, produz ciência, tecnologia, inovação, pesquisas e ações voltadas à emergência climática, à afirmação de nossa soberania intelectual, de conhecimento, e ao desenvolvimento do país, mas agora em bases que não mais toleram, ou mesmo reproduzem, silenciosamente e por omissão, as iniquidades sociais. Não é fácil, porém, fazer coincidir o tempo da inclusão e o tempo do desenvolvimento da ciência e da tecnologia. Mais difícil ainda quando se vive a realidade de cortes orçamentários sucessivos. O orçamento das universidades precisa ser adequado ao tamanho das tarefas que ela tem assumido. Por isso **abraçamos a Universidade** e assumimos o compromisso de:

a. Continuar lutando pelo seu orçamento, de forma articulada com outros sindicatos de base a partir do Proifes Federação. Assim, estaremos sempre juntos à ANDIFES e ao CONIF na defesa dos interesses das universidades e institutos do sistema público federal;

b. Ser um sindicato comprometido com a educação pública e gratuita, colaborando através de suas ações políticas para a preservação do legado de Darcy Ribeiro, Anísio Teixeira, Paulo Freire e tantas/os outras/os que ao longo da história tem construído o edifício conceitual e institucional da universidade pública;

c. Manter uma atitude vigilante e proativa frente aos ataques de desinformação que alvejam nossas instituições, suas/seus docentes, a produção e

divulgação da ciência e tecnologia, a cultura e as artes;

d. Pensar colaborativamente, através de debates, seminários, colóquios e mostras, a função social da universidade pública e seu papel no desenvolvimento e na soberania do país;

e. Preservar e cultivar a dimensão simbólica da universidade em diálogo direto com a sociedade, pela realização do evento público “Universidade na Praça";

f. Continuar atuando em rede, como na experiência do Observatório do Conhecimento, para a produção de informação qualificada sobre as IFES, de modo a subsidiar a ação política de variados atores sociais comprometidos com a laicidade, a liberdade e a cultura democrática de nossas instituições.

g. Buscar e ampliar o diálogo com todas as forças políticas com compromisso democrático, de modo a espelhar a pluralidade política de nossa base. Afinal, acreditamos que universidade pública e democracia caminham juntas.

## Eixo 3 - Democracia

A APUB, um sindicato nascido nos anos de chumbo da ditadura militar, atravessou diferentes conjunturas políticas e econômicas e ao longo de sua história reafirmou continuamente seu compromisso com a Democracia e os Direitos Humanos. Participou na década de 1980 das grandes mobilizações pelas eleições diretas e atuou numa rede de sindicatos e associações docentes pela redemocratização do país e remoção do entulho autoritário que tendia a permanecer nas instituições. Passado o primeiro ciclo dos governos democráticos, no qual a rede federal de ensino superior e técnico se expandiu, se interiorizou e se popularizou, uma janela histórica em que certas condições políticas nos permitiu estruturar nossas carreiras e ter resultados concretos nos processos de negociação, enfrentamos, a partir do golpe que depôs a presidenta Dilma, um período de perdas de direitos, cortes brutais nas verbas de pesquisa e extensão, ameaças à universidade, sua liberdade de cátedra e sua autonomia e, de forma notável, assistimos à re-emergência de práticas autoritárias através de agentes políticos e institucionais remanescentes da ditadura. Mais uma vez, a APUB respondeu à convocação da luta democrática e cumpriu papel importante no enfrentamento aos apetites autoritários do governo da vez, nas ruas, em manifestações junto a parlamentares, na construção de ações articuladas e em convergência com movimentos sociais, movimento estudantil e entidades sindicais dos mais variados setores e posições ideológicas. Compreendemos, pelos sinais que nos oferece a atual conjuntura, que a ameaça democrática permanece, apesar da contenção exercida por um governante comprometido com a democracia e suas instituições, mas desidratado pelo sequestro de parte de suas atribuições executivas. Mais que isso, a ameaça democrática permanece num parlamento conservador e representativo de pautas fisiológicas e reacionárias. Nada indica que a universidade esteja menos vulnerável e que possamos fracionar nossas forças e nos dispersar em disputas fratricidas.

Assim, a Chapa 1 **abraça a Democracia** como princípio fundamental para o exercício da cidadania, da educação pública para todas e todos, da liberdade dos indivíduos e das lutas coletivas e para a construção de um sindicato independente e que se organiza a partir das demandas e interesses de sua base. Assim, assumimos o compromisso de

a. cumprir o papel político-institucional de um sindicato que representa um corpo docente diverso e plural, em que convivem várias gerações e diversos matizes políticos numa relação de respeito e solidariedade recíprocas, recusando os sectarismos ou polarizações que esgarçam o tecido relacional de nossas comunidades;

b. Construir um sindicato que enfrenta todos os debates e que promove as condições para que isso aconteça de forma construtiva, visando ao fortalecimento das lutas;

c. Fortalecer a APUB como sindicato autônomo e independente, organizado nas tarefas nacionais junto a outros sindicatos de base no PROIFES Federação, conforme decisão das professoras e professores tanto em consulta plebiscitária em 2009 quanto em assembleia realizada em 16 de agosto de 2024;

d. Ampliar as formas de participação nos grandes processos decisórios, e para isso empregando recursos tecnológicos legítimos e juridicamente válidos, de modo a que o máximo de professores expressem pelo voto suas posições, participem das grandes decisões e assim se fortaleça nossa democracia interna;

e. Desenvolver a formação cultural, ampliar o acesso às artes e ao patrimônio cultural e lutar pela cultura democrática na universidade e na sociedade;

f. Construir e cultivar a memória das lutas democráticas e participar de forma colaborativa dos movimentos pelos Direitos Humanos.